

DIONE NAVARRO

O MISTÉRIO DO **POTE** AMARELO



**ILUSTRAÇÕES:
LAQUA E
WAGNER MUNIZ**



ABC
projetos culturais

O MISTÉRIO DO POTE AMARELO



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL



AP WINNER
MEMBRO DO COMITÊ DE CULTE

Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FICHA TÉCNICA

Autora

Dione Navarro

Ilustração

Laqua, Wagner Muniz

Coordenação editorial

Alessandra Pirroncello Bucholdz/ABC Projetos Culturais

Editoração

ABC Projetos

Coordenação de produção

Dali Projetos Criativos

Coordenação gráfica

Arte Telúrica

Curadoria textual

Luísa Cristina dos Santos Fontes, Luiz Fernando Cheres,
Róbison Benedito Chagas

Curadoria visual

Dyego Marçal

Assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima, Thaisa Cunningham Gomes

Supervisão editorial

Conceito Gestão Cultural

Esta obra foi produzida pela editora ABC Projetos
para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul.

Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao seu autor, que
detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

DIONE NAVARRO

**O MISTÉRIO DO
POTE
AMARELO**

ilustrações: Laqua e Wagner Muniz

1ª edição, 2024
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

N322 Navarro, Dione
O mistério do pote amarelo [livro eletrônico]/ Dione Navarro;
ilustrado por Laqua; Wagner Muniz. Ponta Grossa: ABC Projetos
Culturais, 2024. Coleção Biblioteca Galha Azul.
23p.; E-book PDF

ISBN: 978-65-86870-55-8

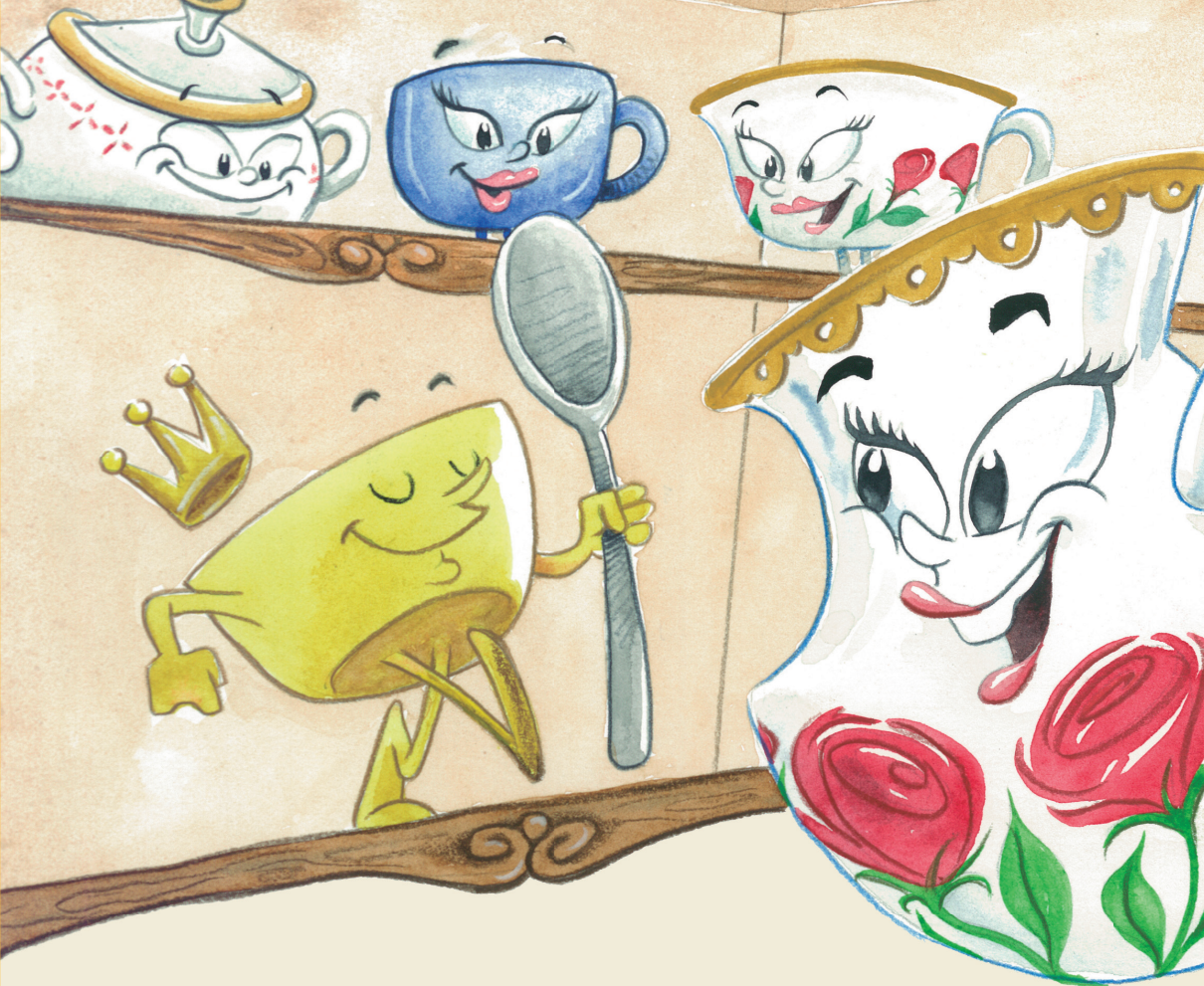
1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Diferença. 4. Inclusão.
I. Laqua (ilust.). II. Muniz, Wagner (ilust.). III. T. IV. Coleção
Biblioteca Galha Azul.

CDD: 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB9/986



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas
Ponta Grossa/PR
CEP 84035-610
Fone: (42) 3226-6754
abcprojetos@abcprojetos.com.br



Quando aquele pote amarelo chegou ao armário da tia Su, foi o maior reboliço. Brilhando como um sol, entrou garbosamente, feito um príncipe. As jovens donzelas, as xícaras, que já estavam com seus enxovais prontos, esperando um bom partido, suspiravam todas ao mesmo tempo, dizendo:

— Quem é esse deus grego que chega sem avisar?

— De que reinado terá vindo?

— Ele é meu! Eu vi primeiro — diz a xícara de porcelana pintada de rosas.

— Ah! Ele olhou primeiro para mim — diz a canequinha azul.



E foi aquele alvoroço, cada uma correndo para colocar seu vestido mais chique e fazer uma maquiagem às pressas, para impressionar o jovem recém-chegado, o Pote Amarelo.

Até as taças de cristal que ficavam do lado de lá do armário, não se misturavam e se achavam “as tais”, porque, segundo elas, só eram chamadas em dias de grande comemoração para serem brindadas com champagne e vinho, foram logo falando:

— Hum! Esse Pote Amarelo vale a pena! Está à nossa altura! — disse uma delas.

— É mesmo! Já chega desses partidos da plebe, como esses copos sem graça que têm aparecido nos últimos tempos — disse outra taça.

E ficaram de olho comprido para esse príncipe.



O jovem Pote Amarelo, que era muito descolado, nem percebeu tanta agitação. Desceu de sua moto incrementada e foi logo se apresentando a cada um dos que moravam no armário da tia Su. E, diga-se de passagem, era um lindo armário, já que ela era uma das artesãs mais caprichosas da região, um primor só. Todas as prateleiras tinham um babadinho de renda colcheteado por ela mesma.

Mas, agora, com a chegada do novo morador, o trabalho da tia Su como artesã aumentou muito, porque todo dia era uma xícara pedindo um vestido novo ou um laço de fita, para poder se exibir para o Pote Amarelo.



Ele, no entanto, estava muito bem solteiro. O que lhe interessava é que tinha vindo para aquele armário para realizar uma bela missão. Ser o fiel companheiro de Juninho, um lindo menino de sete anos, que tinha ficado órfão e que tia Su esperava adotar um dia. Enquanto isso, vinha passear em sua casa todos os finais de semana. Ele adorava e sempre dizia:

— Eu amo vir na sua casa, tia Su. Aqui tem sucrilhos, toddynho e biscoitos.

Para o Pote Amarelo, ouvir isso deixava-o feliz demais, porque podia se banhar todo dia no leitinho geladinho onde ficavam mergulhados os sucrilhos e, às vezes, salada de frutas, que Juninho adorava por ser tão saudável. O menino, segurando o Pote Amarelo, dizia:

— Tia Su, sabia que até o mingau de aveia fica mais gostoso nesse Pote Amarelo? Acho que ele é mágico! Deixa tudo gostoso.

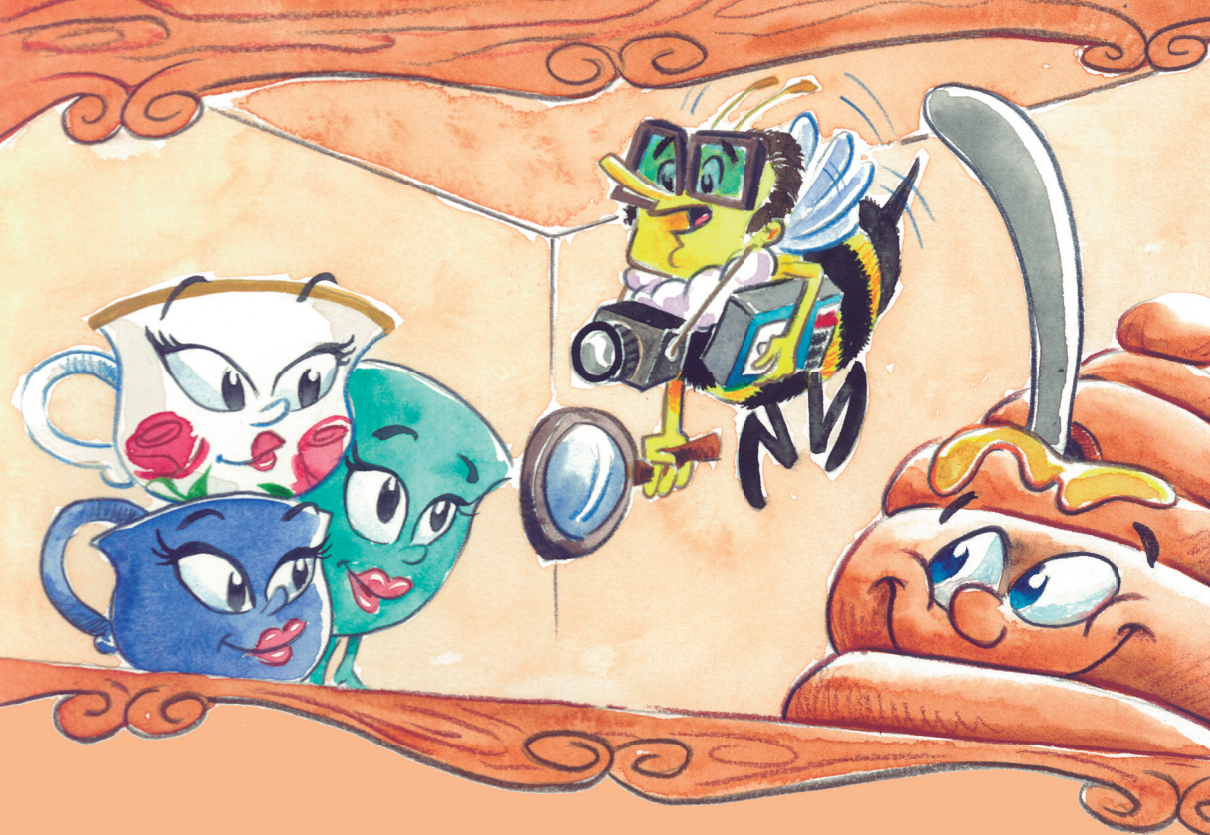
E o Pote Amarelo sentia-se cada vez mais faceiro por estar cumprindo sua missão, que era agradar e cuidar de Juninho.

Mas aquele Pote Amarelo tinha um mistério. Às vezes, do nada, ele desaparecia! Sumia! E ninguém sabia para onde ia. As xícaras candidatas a noivas ficavam muito intrigadas com seu sumiço, e já rolava fofoca no armário:

— Com certeza, ele foi namorar com a taça de *champagne*! — diz a xícara azul.

— Claro, né! Ela é toda transparente com aquele vestido esvoaçante — diz, com ciúme, a xícara verdinha, já meio desbotada.



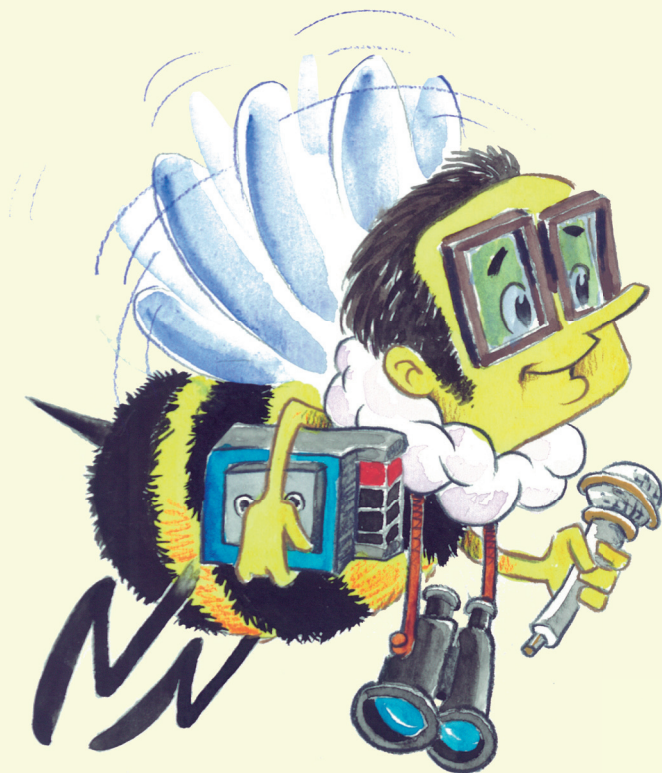


E ficavam todas de trololó, sem saber por onde andava o garboso príncipe. Até que a jarra de leite teve uma ideia:

— Vamos colocar um detetive atrás dele, para ver aonde ele vai?

— Oba! Vamos sim! — disseram ao mesmo tempo todas as xícaras apaixonadas, loucas para descobrir o mistério do seu amado Pote Amarelo.

Então contrataram a abelhinha Zum Zum, que sempre estava por ali se deliciando no pote de mel que ficava no armário da tia Su. Além de ela ser pequenininha, podia voar e espionar o jovem pote que sumia sem deixar rastros.



— Zum Zum, você vai ser um ótimo detetive, mas fotografe tudo que você enxergar — diziam elas.

— Queremos só ver por onde anda esse danadinho do Pote Amarelo.

E lá se foi a abelha, com sua máquina fotográfica, celular, gravador e binóculos. Não podia perder nada.

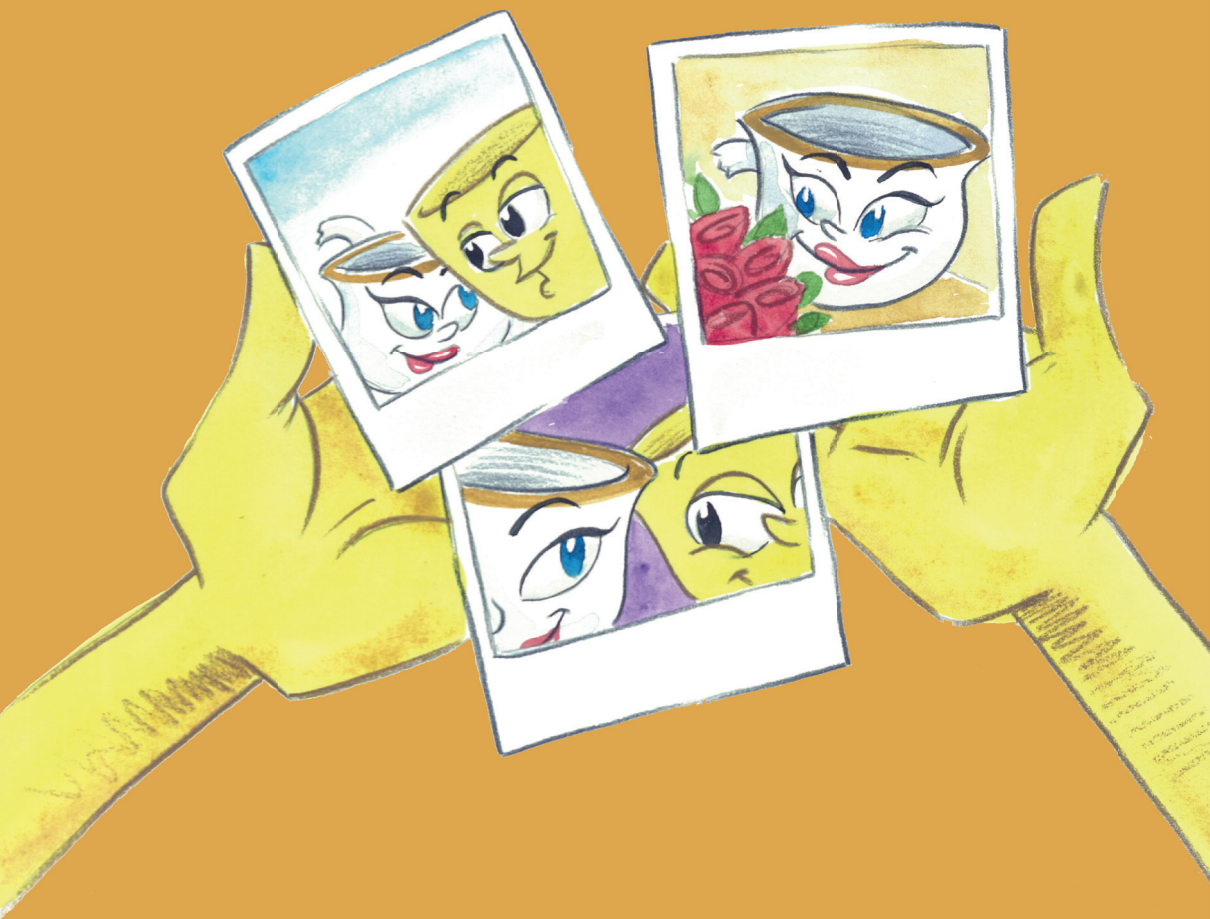
Demorou, demorou, demorou. Até que, depois de semanas, voltou, contando as novidades e mostrando todas as fotos de sua espionagem.

E que susto levaram todas as xícaras, quando a abelhinha Zum Zum contou, em detalhes, onde ela tinha encontrado o Pote Amarelo.

— Meninas... sabem aquela caixa velha de papelão que tem lá no fundo do armário, onde tia Su guarda as louças quebradas?

— Foi lá que descobri para onde foge o Pote Amarelo.

— Dentro dessa caixa tem uma xicarazinha de asa quebrada, que foi lá abandonada há muito tempo. E escutei os dois conversando:





— Muito obrigada, lindo Pote Amarelo, por vir aqui me visitar sempre, e me contar tudo que acontece aí fora.

E continuava a falar, com tristeza, a pequena xícara:

— Eu adorava, quando ia à mesa com meu lindo pratinho acompanhante, quando derramavam café quentinho em mim! Oh, que delícia!

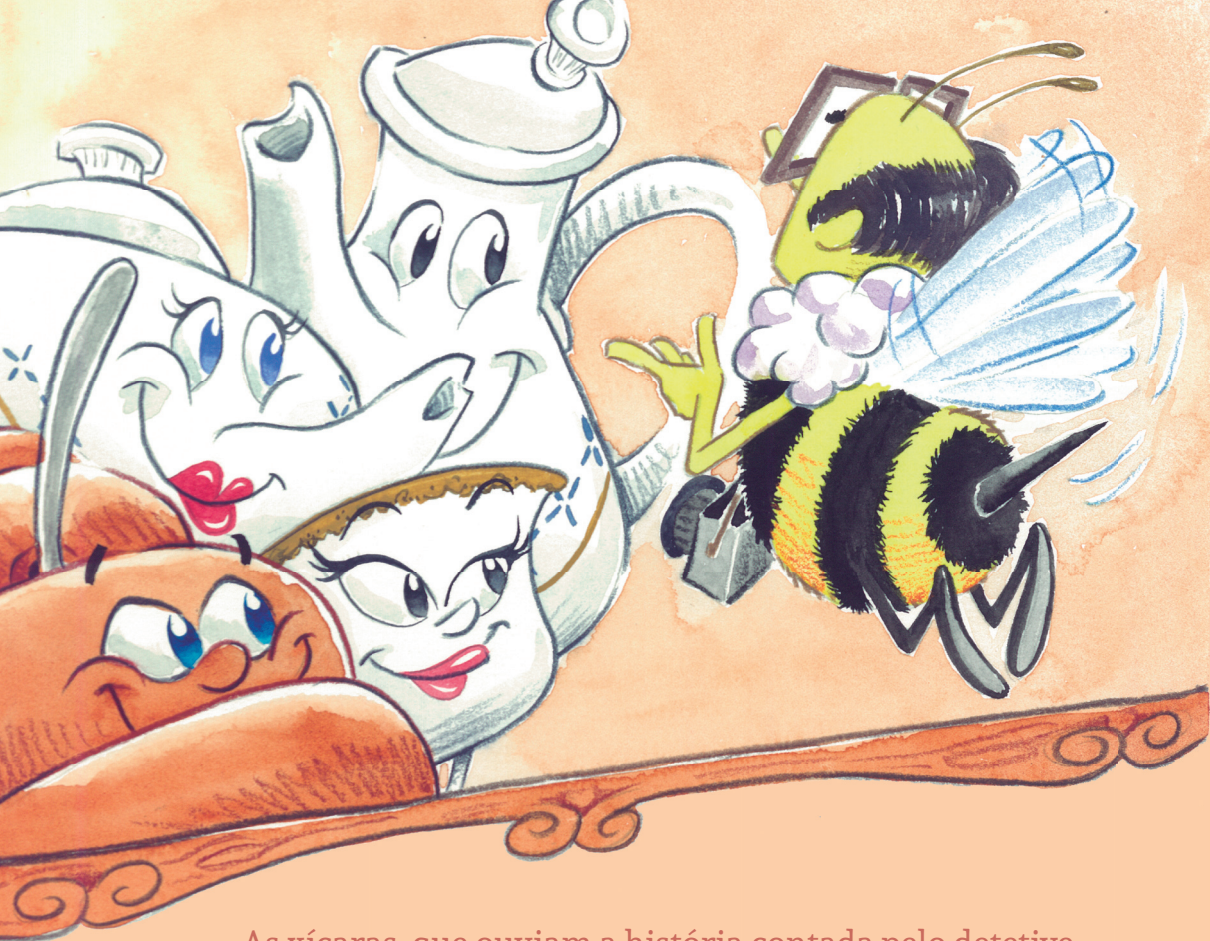
— E as borboletas coloridas que eu via lá fora? E os pingos de chuva dançando e batendo na janela?

— Ah! O que mais gostava era ouvir as músicas que as cigarras cantavam lá no galho da laranjeira que eu via, quando a tia Su abria a janela para o quintal.

— Bem, tudo isso sem falar no lindo sorriso da tia Su, que parecia me abraçar com seus olhos carinhosos, e me apresentando às suas amigas que iam lanchar lá às quartas-feiras.

E continuava a falar, tristonha, a xícara sem asa:

— Agora ninguém mais me convida para nada! Sou uma aleijadinha! Nisso, uma lágrima escorre por aquele rostinho triste dessa pequena menina.



As xícaras, que ouviam a história contada pelo detetive Zum Zum, nem respiravam e começaram a se sentir culpadas pelo abandono da amiguinha, só porque tinha quebrado a asa. Estavam emocionadas.

— Termine de contar o que mais você viu, Zum Zum — diz o açucareiro curioso.

— Então, meninas — diz a abelhinha — vocês não vão gostar do que eu vi e ouvi.

— Fala, fala logo! Estamos muito curiosas.

E a abelhinha continuou:

— Xicarazinha, para mim você é linda e querida — disse o Pote Amarelo.



— A falta da sua asinha não faz a menor diferença para mim, sabia?

— É essa diferença que te faz linda e única.

— Então, eu quero saber se você aceita casar comigo? Aceita?

E continua:

— Aí eu peço para tia Su levar você de novo lá para cima, e lá você poderá ver todos os passarinhos e escutar todas as melodias das cigarras, que vou aprender para cantar para você.

Outra lágrima escorreu no rostinho da xícara, agora de alegria, porque o Pote Amarelo tinha descoberto nela a sua verdadeira beleza. Então se abraçaram felizes.



— Foi isso que eu vi e ouvi — disse Zum Zum — E me emocionei, viu? Bem dizem que amor não vê os defeitos.

Algumas xícaras que escutavam atenciosamente não gostaram muito da notícia, porque perderam um belo partido. A caneca de listras, que era muito ranzinza, falou:

— Mais um partido que eu perco. Meu enxoval tá até embolorando no baú.

Mas a maioria das moradoras do armário bateu palmas, e disse:

— Larga de ser invejosa, caneca de listras.

— Vamos fazer uma linda festa de casamento para eles! Eles merecem.

— Vamos correndo falar com tia Su para fazer um lindo vestido de noiva para nossa amiguinha, a xicarazinha.

— E eu quero levar as alianças — diz a xicrinha de cafezinho que, por ser a mais criança, era sempre convidada para ser a porta-alianças.

— Ah! Também não podemos deixar de convidar o Juninho! Diz o açucareiro.

E lá se foram todas organizar a festança.

Nota da autora: o texto é baseado em fatos reais. A historinha foi inventada para Juninho, que não entendia quando seu pote amarelo sempre sumia.

SOBRE A AUTORA



Eu, **Dione Navarro**, nasci em Tibagi/PR e, em noites de lua cheia, aprendi a conversar com as estrelas. Elas me mostraram plantas silvestres e pediram para cursar Farmácia e Bioquímica, para ajudar na cura de dores alheias com medicamentos naturais. Também me pediram para escrever versos e biografias, e eu escrevi 17 livros. A lua suplicou que eu entrasse no universo infantil com as asas da imaginação. Lá, descobri segredos, encantamentos e muita ternura. É por isso que estou aqui para trazer a magia do coração.

SOBRE OS ILUSTRADORES



Laqua e Wagner trabalham juntos na área de ilustração há mais de 10 anos. O Laqua nasceu em São José dos Campos/SP, mas é um curitibano de coração. Há 27 anos, ele trabalha com ilustração de livros infantis e animação. O Wagner nasceu na Ilha de Superagui, no belo litoral paranaense, e sempre sonhou em ser ilustrador. Em 2007, iniciou sua trajetória na arte de desenhar, como aluno do Laqua. Desde então, fizeram muitas coisas divertidas juntos e criaram um grupo de caricaturistas chamado Gargalhada, que ia a festas fazer caricaturas ao vivo. Também fundaram o estúdio Fornalha, onde faziam ilustrações para livros didáticos e publicidade. *O Mistério do Pote Amarelo* é um livro ilustrado a quatro mãos; nele, com sinergia e criatividade, transformaram traços e cores em uma narrativa visual encantadora e mágica.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A Biblioteca Gralha Azul é uma plataforma digital da editora ABC Projetos Culturais que tem como proposta valorizar e promover a literatura paranaense. Para a criação da Biblioteca, foi realizado um concurso de textos inéditos de literatura infantojuvenil que contou com a participação de autores de todas as regiões do Paraná. Quinze ilustradores também paranaenses foram convidados para ilustrar as obras.

Os 20 *e-books* produzidos podem ser acessados gratuitamente no *site* da Biblioteca. As obras têm versão em audiolivro, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. O público ainda pode conferir no *site* a biografia e a trajetória de cada um dos profissionais responsáveis pelas produções.

Visite a Biblioteca Gralha Azul e acesse os livros:
www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORA

A ABC Projetos Culturais é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:
@abcprojetosculturais

Todo galã, ele chega ao armário da tia Su,
fazendo o maior reboiço entre damas e princesas.
Mas, de repente, o sedutor Pote Amarelo some.
Para onde ele vai? Todos se perguntam.
Somente a abelhinha Zum Zum
será capaz de descobrir esse segredo.
Ao ler essa historinha de ternura,
você vai se surpreender!



ISBN 978-65-86870-55-8



9 786586 870558



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL



Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

